

13

Revista de Pensamiento
Político y Social

Abril • 2014



Cráterios

Cráterios
RES PUBLICA FULGET

RES PUBLICA FULGET

13

Mirando al futuro

Estanislao Koska Fernandez, Francisco Jesús Ferreiro Seoane,
Marta Camino Santos, Lina Fonseca, Teresa Gonçalves
Gabriela Barbosa, Ana Barbosa, Ana Peixoto,
Francisco Trabulo, Nelson Dias, Manuel Octavio del Campo Villares,
José Luís del Campo Villares, María Dorinda Mato Vázquez, Rocío Chao Fernández,
Marta Camino Santos, Vicente López Pena

Revista de Pensamiento Político y Social
Número 13 • Abril, 2014

Críterios

RES PUBLICA FULGET

CRITERIOS. Res Publica fulget.

Revista de pensamiento político y social

<http://contraposicion.org/revista-criterios/>

Criterios 13 · Abril 2014

Edita: Foro de estudios político,

www.contraposición.org,

contraposición.org@gmail.com

Depósito Legal: C 2078-2002 ISSN: 1695-1840

A Revista CRITERIOS Res publica fulget non se identifica necesariamente cos xuízos dos autores dos artigos que se publican nas súas páxinas. Permítese a reprodución de textos sempre que se cite a procedencia.

La Revista CRITERIOS Res publica fulget no se identifica necesariamente con los juicios de los autores de los artículos que se publican en sus páginas. Se permite la reprodución de textos siempre que se cite la procedencia.

CONSELLO DIRECTIVO

CONSEJO DIRECTIVO

Miguel Martínez Losada (Director)

José M^a Barja Pérez

Estanislao de Kostka Fernández Fernández

Antonio Campos Romay

Xan Antón Pérez Lema

Iñaki Martínez Vázquez

ASESORES

Margarita Ruibal Fontenla

Ernesto Pérez Barxa

Angel Teijeiro Fraga

ÍNDICE

EL TURISMO RURAL EN GALICIA. EVOLUCIÓN DEL SECTOR EN LA ÚLTIMA DÉCADA.

Francisco Jesús Ferreiro Seoane , Marta Camino Santos.

EDUCAR PARA EMPREENDER. UMA EXPERIÊNCIA NO ALTO MINHO COM CRIANÇAS DOS 3 AOS 12 ANOS

Lina Fonseca, Teresa Gonçalves, Gabriela Barbosa, Ana Barbosa, Ana Peixoto, Francisco Trabulo, Nelson Dias. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal.

FACTORES QUE CONTRIBUYEN A LA EXISTENCIA DEL EMPRENDEDOR

Francisco Jesús Ferreiro Seoane.

LA REFORMA DE LA ADMINISTRACIÓN LOCAL: UNA APROXIMACIÓN PRÁCTICA AL CASO ESPAÑOL

Manuel Octavio del Campo Villares.

MERCADO LABORAL, FORMACIÓN Y TEJIDO EMPRESARIAL EN ESPAÑA: ¿HACIA DÓNDE VAMOS?

José Luis del Campo Villares, Manuel Octavio del Campo Villares.

O LEGADO DAS MULLERES NA ANTIGÜIDADE CLÁSICA

María Dorinda Mato Vázquez, Rocío Chao Fernández. Marta Camino Santos.

PANORÁMICA DEL NACIONALISMO MUSICAL EN LA GALICIA DEL S. XIX: RECOPIACIÓN Y DIFUSIÓN.

Rocío Chao Fernández, María Dorinda Mato Vázquez, Vicente López Pena.

LA INCIDENCIA DE LA DIRECTIVA DE SERVICIOS EN LAS ENTIDADES LOCALES Y EN LA TRADICIONAL TÉCNICA ADMINISTRATIVA LOCAL

Estanislao de Kostka Fernández Fernández

RELACIÓN DE AUTORES

Estanislao de Kostka Fernández Fernández. Doctor en Ciencia Política y Grado en Derecho

Francisco Jesús Ferreiro Seoane Universidad de Santiago de Compostela.
Departamento de Economía Aplicada. franciscojesus.ferreiro@usc.es

Marta Camino Santos. Quorum Económico

Lina Fonseca, Teresa Gonçalves, Gabriela Barbosa, Ana Barbosa, Ana Peixoto, Francisco Trabulo, Nelson Dias. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal

Francisco Jesús Ferreiro Seoane. Universidad de Santiago de Compostela.

Departamento de Economía Aplicada.

Manuel Octavio del Campo Villares.

Departamento de Economía Aplicada I. Universidad de A Coruña.

José Luis del Campo Villares. Socialmedia Network - Consultoría.

Manuel Octavio del Campo Villares.

Departamento de Economía Aplicada . Universidad de A Coruña.

Rocío Chao Fernández. Facultade de Ciencias da Educación. Universidade da Coruña.

María Dorinda Mato Vázquez. Departamento de Pedagogía e Didáctica. Facultade de Ciencias da Educación. Universidade da Coruña.

Marta Camino Santos. Quorum Económico

Vicente López Pena. Universidad de Cadiz

EDUCAR PARA EMPREENDER. UMA EXPERIÊNCIA NO ALTO MINHO COM CRIANÇAS DOS 3 AOS 12 ANOS

*Lina Fonseca, Teresa Gonçalves, Gabriela Barbosa, Ana Barbosa, Ana Peixoto,
Francisco Trabulo, Nelson Dias*

Resumo: O desenvolvimento de capacidades empreendedoras das crianças, desde o jardim-de-infância, começa a ser considerado importante por diversas instituições e países. O tema do empreendedorismo é central na agenda de educação da Comissão Europeia tendo alguns países europeus definido políticas globais para a sua inserção nos planos curriculares, desde o nível pré-escolar até ao ensino superior. A palavra empreendedorismo pode ter vários significados, mas, em sentido lato, designa a capacidade individual de transformar ideias em ações e inclui, entre outros aspetos, criatividade, inovação e iniciativa, planeamento e implementação de projetos tendo em vista objetivos desejados. Educar para o empreendedorismo é desenvolver capacidades empreendedoras necessárias a qualquer cidadão que se pretenda ativo, participativo e crítico; estas capacidades podem ser potenciadas por vários contextos, mas o contexto escolar revela-se espaço privilegiado para o seu desenvolvimento.

O projeto desenvolvido durante dois anos – *Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos* - resultou da parceria estabelecida entre o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a comunidade intermunicipal do Alto Minho e a Associação Coração Delta. Teve por objetivo fomentar a apropriação social do espírito e cultura empreendedora por crianças do jardim-de-infância e 1º e 2º ciclos do ensino básico, e cruzou as vertentes da formação das crianças com as da formação inicial e contínua de professores.

Palavras-Chave: *Empreendedorismo, educar para o empreendedorismo, soft skills, formação de professores.*

INTRODUÇÃO

Desde os últimos anos do séc. XX assiste-se a um redefinir do conceito de empreendedorismo, para o qual contribuiu a ação política desenvolvida no âmbito da Comunidade Europeia, envolvendo simultaneamente as áreas da Educação e Cultura e a da Empresa e Indústria.

Inicialmente o tema surge na Europa associado ao mundo empresarial e dos negócios tendo-se identificado um hiato entre as necessidades associadas ao trabalho numa sociedade do conhecimento e da informação e a educação/formação ministrada nas escolas. O tema do empreendedorismo era tratado no ensino secundário e superior, maioritariamente, associado a cursos de economia e gestão. Competências relativas à iniciativa, responsabilidade, flexibilidade, participação, criatividade e inovação não eram ainda desenvolvidas de modo global com todos os alunos.

Os países da União Europeia definiram na Cimeira de Lisboa, em 2000, que para alcançar o objetivo de tornar a Europa uma economia baseada no conhecimento, pautada por dinâmicas ativas e competitivas, mas também atenta às dimensões sociais e de sustentabilidade do desenvolvimento, se deveria privilegiar a formação e qualificação dos seus cidadãos, no sentido de uma aprendizagem ao longo da vida. No referencial europeu de competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida foi incluída a competência de empreendedorismo. Estas competências essenciais deverão estar presentes no perfil do aluno quando termina a sua escolaridade obrigatória e constituir a base para um processo de aprendizagem continuado, ao longo da vida.

O empreendedorismo é concetualizado na sua perspetiva mais ampla: “o espírito de iniciativa e o espírito empresarial referem-se à capacidade de os indivíduos passarem das ideias aos atos. Compreendem a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como, a capacidade de planear e gerir projetos para alcançar objetivos” (Comissão Europeia, 2006, p. 11). Considera-se que esta competência é útil aos indivíduos, a todos os indivíduos, na vida de todos os dias, em casa, na sociedade e no trabalho, porque os torna capazes de aproveitar as oportunidades, de se adaptarem a novos desafios, de serem confiantes e independentes (McCoshan, 2010). A esta dimensão pode acrescentar-se uma outra, de natureza mais transversal que pode funcionar como suporte para a aquisição de outras aptidões, conhecimentos e valores éticos necessários a uma cidadania participativa e à atividade social e laboral dos cidadãos.

Neste projeto a conceção de empreendedorismo configura-se como conjunto de competências que integra conhecimentos, aptidões e atitudes aplicáveis a todas as áreas de vida da pessoa, por oposição a uma conceção mais restrita, focada na preparação dos alunos para o mundo do trabalho e do negócio.

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

Em coerência com uma definição mais ampla de empreendedorismo – transformar ideias em ações - quando se refere a educação para o empreendedorismo, não se pretende significar a preparação de futuros empresários, mas tão-somente o desenvolvimento, em todas as crianças, de capacidades empreendedoras, capacidades consideradas necessárias a qualquer cidadão que se pretenda ativo, participativo e crítico, numa sociedade em contínua evolução. Educação para o empreendedorismo refere-se ao desenvolvimento da capacidade para agir de modo empreendedor. Neste entendimento sobrevalorizam-se atitudes e comportamentos relativamente aos conhecimentos sobre modos de gerir um negócio.

Educar para o empreendedorismo tem implicações nas abordagens educativas selecionadas, visto que as capacidades empreendedoras dificilmente se desenvolvem através de um ensino e aprendizagem em que o aluno seja passivo e lhe sejam propostas tarefas rotineiras. São necessários ambientes de aprendizagem dinâmicos, onde o aluno seja confrontado com propostas/tarefas desafiadoras de modo a tornar-se ativo, reflexivo, crítico, proativo, sendo desejável a realização de experiências em contextos variados, que impliquem a partilha e discussão de diferentes ideias emergentes.

Competências empreendedoras

As competências empreendedoras envolvem conhecimentos, aptidões (gestão dinâmica de projetos, trabalho em equipa, comunicação, conhecer oportunidades e desafios) e atitudes (iniciativa, independência, motivação, entre outras). Estas competências podem realmente desenvolver-se em vários contextos. Desde logo o contexto familiar, o primeiro onde o seu desenvolvimento se pode iniciar. Depois o contexto escolar, espaço por excelência mais democrático ao nível das experiências e saberes que proporciona aos alunos. Nesta perspetiva, a escola caracteriza-se como o local onde idealmente pode ocorrer o desenvolvimento de uma cidadania plena, ativa e crítica, o espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências empreendedoras de todos os alunos, como é defendido pela Comissão Europeia (European Commission, 2011) e como foi opção para a realização deste projeto.

De acordo com a literatura (e.g., Costa, Frankus, Leal & Stefen, 2012; TMA, 2011; UNCTAD, 2012) as competências empreendedoras podem ser entendidas segundo duas vertentes: competências técnicas (*hard skills*) e competências pessoais (*soft skills*). As primeiras, relacionadas com o conhecimento, podem desenvolver-se em contextos formais, tanto de aprendizagem como profissionais, e podem ser avaliadas com facilidade. As segundas relacionam-se com atitudes e aptidões das pessoas na sua interação com os outros. Não são fáceis de desenvolver nem de avaliar. Incluem a capacidade de comunicar, de persuadir, de resolver conflitos e negociar, de resolver problemas criativamente, de trabalhar em equipa e sobre pressão, de ser autoconfiante, flexível e de se adaptar a novas situações, de gerir adequadamente o tempo, de manter uma atitude, de gerar “energia positiva” no grupo de trabalho, de aceitar as críticas, de analisar e aprender com os erros, entre muitos outros aspetos (OCDE, 2005).

Para responder às exigências da sociedade atual é necessário mudar a orientação redutora de uma práxis pedagógica circunscrita a conteúdos declarativos e fixos para uma prática mais flexível que convoca estratégias efetivas de ensino, desafiantes e capazes de desenvolver nos alunos, desde o pré-escolar até ao ensino superior, para além dos seus conhecimentos de conteúdos, os *soft skills*. Wang (2012) sugere que este desenvolvimento se faça através de jogos, de projetos que encorajam o trabalho de grupo, a cooperação entre pares, as relações interpessoais, o espírito de iniciativa, a liderança e a comunicação entre todos os intervenientes.

Os professores e o empreendedorismo

A União Europeia (EU, 2003) realça a necessidade de as escolas desenvolverem o empreendedorismo e coloca-lhes diretamente esse desafio. Para o enfrentar é necessário reconfigurar o discurso pedagógico da formação inicial e contínua de professores. Ao nível da sua produção, o empreendedorismo deve ganhar expressão nos objetivos de aprendizagem, intersetando todo o currículo. Ao nível da sua reprodução, a aquisição de competências empreendedoras exige ações pedagógicas concretas de envolvimento ativo dos alunos e oportunidades em contextos reais.

Na Agenda de Budapeste “*Capacitando os professores para a Educação para o Empreendedorismo*” recomenda-se a sua integração como módulo obrigatório na formação inicial de professores. Neste documento consideram-se como boas práticas ao

nível do currículo e da pedagogia nos cursos de formação inicial de professores, o recurso aos mesmos métodos práticos que os professores irão utilizar com os seus alunos e o assegurar da continuidade entre a formação e as experiências de estágio em escolas. Espera-se que o professor empreendedor possa revelar características tais como a responsabilidade, a flexibilidade, a confiança e uma atitude positiva em relação ao seu trabalho, o pensamento divergente, a mente aberta a acolher opiniões de outras entidades, o focar-se na ação, a capacidade de trabalhar em grupo e de estabelecer ligações com outros intervenientes da comunidade (European Commission, 2011).

Relativamente à realidade dos professores das escolas portuguesas é provável encontrarem-se défices formativos na área do empreendedorismo. Procura-se neutralizar este quadro concebendo modelos formativos conformes às diferentes necessidades e contextos. A formação para o empreendedorismo pode fazer-se de modo transversal, integrando esta temática no currículo de todos os níveis de ensino e de todas as disciplinas ou, de modo mais especializado, como um domínio autónomo.

O PROJETO

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) integra a rede regional de apoio ao empreendedorismo do Alto Minho que, entre outros parceiros, agrega a Comunidade Intermunicipal do Alto-Minho (CIM). Uma das vertentes da rede é a educação para o empreendedorismo visando a disseminação da cultura empreendedora junto de escolas dos vários níveis de ensino do Alto Minho, desde o pré-escolar ao ensino superior.

Nesta linha de ação e defendendo a ideia de uma escola pública, exigente e de qualidade, o IPVC, a CIM e o Centro Educativo Alice Nabeiro (CEAN) uniram esforços com o objetivo de fomentar a apropriação social do espírito e cultura empreendedora pelas crianças que frequentam os jardins-de-infância e as escolas do 1º e 2º ciclos do ensino básico no Alto Minho. A concretização desta meta implica, desde logo, um corpo docente comprometido com o espírito empreendedor. Com efeito, para que as crianças possam desenvolver na escola as suas capacidades empreendedoras há necessidade absoluta de contar com professores com formação na área e por isso importa integrar o tema do empreendedorismo nos currículos da formação inicial e contínua de professores, tal como já acontece em muitos países europeus.

Partindo destas premissas, acontece o projeto *Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos* (European Commission, 2013, p.38-39).

No sentido de responder ao desafio colocado às instituições de formação de professores pela Comissão Europeia para integrarem o tema do empreendedorismo nos seus planos de estudo, neste projeto foram integrados na equipa de formadores, para além de professores de diferentes áreas, seis futuros professores - estudantes dos cursos de mestrado que conferem habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar, na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, e no Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico.

FASES DO PROJETO

O projeto decorreu em dois anos letivos e desenvolveu-se em três fases. Primeira fase, i) sensibilização da temática do empreendedorismo aos docentes a envolver no projeto, ii) formação dos formadores, iii) estudo exploratório; segunda fase, formação dos professores de 1º e 2º ciclos e educadores de infância, envolvidos no projeto; terceira fase, i) as intervenções nos contextos educativos acoplados ao projeto, ii) seminário de apresentação de todos os projetos na ESE-IPVC em 18 de julho de 2013.

Primeira fase - O projeto iniciou-se com a realização de um seminário sobre empreendedorismo (Figura 1), que pretendeu sensibilizar professores e futuros professores, representantes da comunidade local e diretores de agrupamentos de escolas para a temática a desenvolver.

Devido à distância entre o CEAN, em Campo Maior, e o Instituto Politécnico, em Viana do Castelo, a formação dos educadores e professores do 1º e 2º ciclos do Alto Minho não pode ficar a cargo dos profissionais do CEAN, visto ser necessária proximidade entre formadores e formandos. Assim, docentes e profissionais do CEAN, muito experientes na área do empreendedorismo, formaram professores e estudantes do IPVC, para que posteriormente orientassem a formação dos educadores de infância e professores do 1º e 2º ciclo da região, envolvidos no projeto.



Figura 1. Aspetos do Seminário sobre Empreendedorismo realizado na ESE-IPVC

O conteúdo da formação incidu sobre as áreas do conhecimento empreendedor. Os futuros formadores foram desafiados a percorrer um caminho metodológico semelhante àquele que iriam implementar nas ações formativas subsequentes, isto é, vivenciar os mesmos passos que se espera os professores e as crianças das escolas possam também experienciar. Esta opção segue o defendido no Relatório de Budapeste (European Commission, 2011) que defende que “o desenvolvimento de atitudes e capacidades empreendedoras nos professores requer a utilização da mesma metodologia que se espera venham a usar com os seus alunos” (p.23).

Em todo o projeto foi utilizado como material base o Manual “*Ter ideias para mudar o mundo. Manual para treinar o empreendedorismo em crianças dos 3 aos 12 anos*” (CEAN, 2009) desenvolvido e experimentado pela equipa do CEAN, adaptando as propostas que apresenta ao público em formação e ao contexto do Alto Minho: a equipa de formadores do IPVC, a equipa de professores da formação contínua e, finalmente, às crianças das escolas da região envolvidas no projeto.

No manual são apresentadas doze áreas de conhecimento e propostas atividades para a sua aquisição, organizadas em função de diferentes níveis etários. As áreas de conhecimento, ligadas às *soft skills*, são as seguintes: *Estimular ideias; Partilhar de ideias; O que quero fazer?; Os estados de espírito; Aprender a escutar as pessoas; Aprender a transmitir o projeto; Aprender a trabalhar com os colaboradores; Descobrir necessidades para fazer ofertas; Protótipos para partilhar o projeto; Rede de colaboradores; Ciclos de trabalho; Sem liderança não há projeto.*

A formação dos formadores decorreu em três sessões intensivas tendo-se realizado duas em Campo Maior (Figura 2) e uma em Caminha.

Para uma maior apropriação da dinâmica de trabalho na área do empreendedorismo, com crianças dos 3 aos 12 anos, durante esta fase realizou-se uma estada de três dias de um grupo de formadores (um professor e quatro futuros professores) no CEAN. Como observadores residentes foram integrados no trabalho direto e nas vivências com as crianças, quer em situação de jardim-de-infância, quer de ateliê de tempos livres (ATL) ou de clube.



Figura 2. Primeira sessão de formação no CEAN em Campo Maior

Depois desta experiência direta com crianças e no sentido de experimentar um trabalho desta natureza – desenvolver em crianças as suas capacidades empreendedoras – e de analisar e refletir sobre a adequação das propostas do Manual às crianças do Alto Minho, foi desenvolvido um estudo exploratório que envolveu futuros professores em estágio nos seus contextos educativos e teve os seguintes objetivos: (a) desenvolver *soft skills* dos futuros professores; (b) desafiar os futuros professores a criar ambientes de aprendizagem de modo a permitir o contacto das crianças com o empreendedorismo; (c) implementar o Manual em contexto de jardim-de-infância, adaptando as propostas aos contextos reais; (d) analisar o envolvimento das crianças nos desafios, pretendendo perceber, entre outros aspetos: Como partilham ideias? Como resolvem problemas? Como procuram colaboradores? Como reagem e ultrapassam obstáculos?

O estudo exploratório foi desenvolvido em dois contextos de jardim-de-infância no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I (estágio), do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do IPVC e a sua implementação em contexto real ficou a cargo de duas estudantes do curso, que tinham integrado a equipa de formadores, e dos respetivos pares de estágio.

A intervenção decorreu durante 12 semanas consecutivas. O procedimento adotado foi o de trabalhar as áreas do conhecimento empreendedor, através do Manual (CEAN, 2009), adequando ao novo contexto e circunstâncias sempre que considerado necessário.

A preparação das intervenções esteve a cargo da professora responsável pela unidade curricular referida e das estagiárias, que organizaram os trabalhos num ciclo desenvolvido em três fases: 1) reunião semanal para análise das propostas do Manual e decisão sobre as adaptações necessárias aos contextos; 2) implementação, seguindo a metodologia de projeto, e 3) reflexão sobre a implementação, tentando identificar pontos fortes e pontos fracos da intervenção, perspetivando-se a ação futura. Este ciclo manteve-se ao longo de toda a intervenção (Fonseca & Gonçalves, no prelo).

Estudo exploratório

Apresenta-se um apontamento sobre o estudo exploratório desenvolvido em contexto urbano.

O desenvolvimento do projeto começou com a leitura de uma história que serviu de motivação para a tomada de consciência sobre os sonhos individuais. Questionados sobre os seus próprios sonhos, as crianças manifestaram-nos representando-os em desenhos, como se ilustra na Figura 3.

Foram várias as ideias explicitadas, das quais se destacam: “Fazermos uma exposição com os desenhos [das crianças]” (M); “[Fazer] flores grandes para decorar [a exposição]” (I); “Construir animais grandes [3D]” (BG); “Fazer joaninhas para pôr nas flores” (B); “Molduras para os desenhos” (D).



Figura 3. Desenhos dos sonhos das crianças.

Depois de partilhadas estas ideias e das crianças, naturalmente, se terem apercebido de que alguns dos “sonhos” eram parecidos e por isso se poderiam agregar, a decisão final foi tomada sobre o que queriam fazer: “Fazer a exposição com os desenhos e trabalhos de todos os meninos, molduras com material de desperdício. Fazer um animal grande, um leão, e flores para decorar a exposição”.

Apesar das ideias terem sido apresentadas por diferentes crianças quando se passa à ação, todas colaboram em todos os projetos. Quem apresentou a ideia será o(a) líder do projeto, mas este não se concretiza sem colaboradores. Este é um princípio essencial a desenvolver com as crianças. Tiveram de decidir por qual dos projeto começar. Optaram pela construção do animal grande 3D: um leão.

Construir um leão “grande” como desejavam era um problema. Como resolver este problema?

Algumas questões tinham de ser respondidas: como é, exatamente, um leão? Para decidir “quão grande” era necessário obter informações: Quais as dimensões de um leão? Como são as pernas: são finas? Grossas? Altas? Baixas? Como são as patas? De que material precisamos para construir o leão? De quanto: para o corpo? Para a cabeça? Para as pernas? Para a cauda? Para a juba?

As respostas a uma panóplia de questões exigiram conhecimentos e estes conhecimentos tiveram que ser obtidos pelas crianças através da consulta de livros, na sala e na biblioteca, da família, da *internet*.

Sem conhecimento não existe projeto empreendedor que possa ser bem-sucedido, qualquer que seja o nível a que ele se desenvolva. Conhecimento é aspeto central do empreendedorismo.

Depois da resposta às questões anteriores, outras surgiam: “Quem nos pode ajudar [a obter o que necessitamos]?”.

Outro aspeto fundamental num projeto é a procura de colaboradores, isto é, todos aqueles que podem ajudar a concretizar o projeto. As crianças não tiveram dificuldade em indicar pais, avós, professoras e outros amigos como essenciais para ajudar a resolver os problemas que iam surgindo.

Questões como “O que fazemos primeiro? E a seguir?”, que se prendem com a definição de ciclos de trabalho, foram discutidas com as crianças que tomaram, em conjunto, as decisões necessárias, discutindo entre si sobre diferentes aspetos como se ilustra na Figura 4.

A estrutura do corpo do leão foi iniciada, as patas foram construídas e pintadas, decisões difíceis foram tomadas, como, por exemplo, a relativa à construção da juba. Alguém sugeriu “posso cortar o pelo do meu cão”, mas tal não foi necessário. Soluções alternativas foram encontradas, sem que qualquer criança manifestasse enfado ou vontade de desistir.



Figura 4. Construção do leão – tomada de decisão sobre altura e localização das patas.

Outro material foi utilizado e no final o leão ficou concluído para a exposição, tendo o seu nome sido escolhido por todas as crianças: Juba. O seu estrabismo foi também opção das crianças, que consideraram “assim fica mais giro”.



Figura 5. O Juba.

As crianças tiveram a capacidade de transformar as suas ideias em ações.

Ao longo deste percurso, sempre que o desenrolar dos acontecimentos corria menos bem, foi necessário perceber porquê, para procurar caminhos alternativos e outros modos de continuar. Os ciclos de trabalho definidos foram fechados e por isso, no final, foi realizada a exposição que tinha sido projetada e onde o Juba foi figura central (Fonseca *et al.*, no prelo).

A receptividade que as crianças revelaram serviu de referente para a formação de professores que se seguiu e para os motivar a explorar nos seus próprios contextos o tema do empreendedorismo.

Segunda fase – Nesta fase foi realizada a formação dos professores do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e educadores de infância, de vários concelhos do Alto Minho, envolvidos no projeto. Esta formação contínua de professores foi acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores e versou sobre as áreas de conhecimento empreendedor tratadas no manual.

Terceira fase – Na última fase do projeto decorreram as intervenções em contexto educativo, no ano letivo 2012/2013. Os professores e educadores decidiram o momento de iniciar com os seus alunos o trabalho sobre o empreendedorismo. Seguiram a metodologia de projeto. O estímulo de ideias e a deteção de ideias próximas foi concretizado com sensibilidade por várias crianças, que perceberam a existência de pontos de contacto entre as ideias apresentadas. O desenvolvimento da capacidade de comunicar, cada vez com mais clareza e organização para que outros percebessem as suas ideias e vontades, e a prática da escuta ativa foram uma realidade.

A procura de colaboradores para a concretização dos projetos permitiu agregar as famílias, outros professores, elementos da comunidade, autarquias e empresários. A preparação de momentos para apresentação dos projetos desenvolvidos junto da comunidade motivou as crianças e alunos envolvidos.

Foram desenvolvidos cinco projetos em contexto de jardim-de-infância com idades dos 3 aos 6 anos: Festa no Castelinho (Vila Nova de Cerveira); A arte de aproveitar (Melgaço); Casa da Árvore (Caminha); Estufa de Plantas e Flores (Ponte de Lima) e Museu da Fantasia (Viana do Castelo).

As crianças de 3 anos, pela sua diminuta experiência, manifestaram sonhos associados aos afetos e à brincadeira com os pais e amigos. Um dos projetos, com as crianças mais pequenas, concretizou o sonho de todos, e de cada um, de passearem e brincarem numa zona verde e aprazível da sua zona de residência. Juntou crianças, famílias, brinquedos, jogos, carinhos e sorrisos num espaço à beira rio, onde cada uma das crianças esteve acompanhada por familiares e que permitiu estreitar relações entre escola e família: *A Festa no Castelinho* (Figura 6).

O aproveitamento, a reutilização e a reciclagem de materiais, bem como a utilização de materiais recolhidos na natureza podem ser trabalhados com as crianças desde cedo de modo apelativo e atrativo. Alguns materiais são pouco valorizados, mas depois de transformados em “arte” podem ser apreciados por todos. O projeto desenvolvido permitiu focar a atenção das crianças envolvidas no património arquitetónico e natural do concelho de Melgaço e divulgá-lo através de uma exposição, aberta a toda a população, realizada na Casa da Cultura: *A arte de aproveitar* (Figura 7).

A valorização do bom e cuidado espaço exterior do jardim-de-infância concretizou um sonho antigo das crianças e concorreu para o seu desenvolvimento físico e intelectual, em comunhão com o meio ambiente. Para a sua concretização colaboraram pais e outros familiares, a junta de freguesia e empresas da comunidade. Os materiais angariados pela comunidade para a concretização do projeto e a ação voluntária dos familiares e amigos foram suficientes para concretizar não uma, mas duas casas da árvore com várias potencialidades: *A casa da Árvore* (Figura 8).



Figura 6. A Festa do Castelinho. Figura 7. A arte de aproveitar. Figura 8. Protótipo da casa da árvore.

Vários sonhos foram apresentados por crianças de 4 e 5 anos, mas a sua concretização necessitava da angariação de verbas. Começaram por propor a venda de compota, confeccionada com abóbora que existia no jardim, e posteriormente decidiram que um meio adequado à angariação de verbas, de modo mais permanente, seria a venda de plantas e flores. Optaram por iniciar a concretização dos sonhos por um projeto de construção de uma *Estufa de Plantas e Flores* (Figura 9) que permitiria a concretização futura dos restantes projetos. Vários passos foram planeados, analisados, concretizados, vários colaboradores associados, o que permitiu a inauguração da estufa no final do ano letivo. O grupo de crianças espera a rentabilização da estufa para a concretização dos restantes sonhos e para a realização de novos projetos.

O *Museu da Fantasia* (Figura 10) foi um projeto que integrou vários sonhos de crianças de um jardim-de-infância de um território educativo de intervenção prioritária. Desde a ideia inicial, à recolha de materiais, à elaboração de protótipos e maquetas, à identificação de necessidades, à escolha de colaboradores, à preparação e ensaio de uma canção do empreendedorismo “A música do meu sonho”, cuja letra foi escrita pelas estagiárias, à construção dos materiais, à preparação e realização da festa de final de ano letivo, com a inauguração do museu, as crianças percorreram entusiasmadas um caminho pelo empreendedorismo social.



Figura 9. Do sonho à realidade: Estufa de Plantas e Flores.



Figura 10. Museu da Fantasia

Os projetos desenvolvidos no 1º ciclo do Ensino Básico (6-10 anos) - Ser Empreendedor (Vila Nova de Cerveira); A Magia dos Sonhos (Ponte de Lima); O Paraíso da Música (Ponte de Lima); Feira da Primavera (Caminha) - tiveram a particularidade de ser desenvolvidos, na sua maioria, por alunos de várias turmas.

Conjugando sonhos de alunos do 3º e 4º anos de escolaridade foi organizado um torneio de futebol e uma exposição de trabalhos, que integraram o projeto *Ser Empreendedor* (Figura 11). Do planeamento inicial, aos protótipos, à escolha das equipas, locais, equipamentos, claques, troféus até à concretização do torneio os alunos contactaram com empreendedores, procuraram colaboradores, organizaram-se, persistiram, esforçaram-se e alcançaram o objetivo. Desenvolveram conhecimento sobre empreendedorismo e contribuíram para que o mesmo acontecesse com quantos foram associando à realização do projeto: pais e familiares, professores, auxiliares, direção da escola e autarquia.

Vários sonhos dos alunos da turma do 3º ano puderam ser concretizados numa *Feira da Primavera* (Figura 12). Para além disso esta feira poderia servir para angariar fundos para a concretização de outros sonhos de melhoria de espaços de lazer da escola. Pensados os produtos a apresentar na feira, alguns retirados da horta biológica da escola mantida

com o trabalho de alunos, docentes, funcionários e pais, e procurados colaboradores diversos, foi a vez de contactar a autarquia para a disponibilização do espaço e de bancas.



Figura 11. Ser empreendedor



Figura 12. Feira da Primavera

A Feira foi um sucesso. Permitiu a venda de produtos artesanais, gastronómicos, hortícolas e animais, angariados através dos colaboradores, mas também momentos de dança, canto, pintura e lazer. A obtenção de fundos foi uma realidade. A melhoria dos espaços da escola será projeto a concretizar proximamente. Sonhado e atingido.

Os projetos *A Magia dos Sonhos* (Figura 13) e *O Paraíso da Música* (Figura 14) foram desenvolvidos por alunos do 2º ano de escolaridade de duas turmas da mesma escola. Iniciando a exploração das ideias das crianças e dos seus sonhos, em cada uma das turmas, e posteriormente partilhando essas ideias em conjunto, os próprios alunos identificaram afinidades nos seus sonhos e propuseram a realização de projetos inter turmas. O primeiro projeto consistia em “escrever um livro com histórias e rimas”. Angariados colaboradores, entre pais e familiares, foi construída uma maquete do projeto, orientada pelos alunos. Distribuídas as tarefas pelos escritores e ilustradores o material ficou pronto para a edição. Familiares foram financiadores da edição. A divulgação do livro concretizou-se numa cerimónia que reuniu toda a comunidade e que contou com sessão de autógrafos e venda de livros. Os líderes do projeto deixaram mensagem final a todos os presentes “nunca desistam dos vossos sonhos”. No segundo projeto foi decidido “fazer um espetáculo musical”. As bailarinas desenharam os modelos a usar no espetáculo. Contaram com a colaboração das mães, costureiras e cabeleireiras, para a preparação do guarda-roupa e penteados, e com a colaboração de uma coreógrafa que contactou com o

projeto através de um *blog* da escola e se quis associar à iniciativa empreendedora dos alunos, coreografando a música selecionadas pelos alunos. Os músicos concretizaram o seu sonho graças à colaboração da professora de música. A concretização deste projeto, que contou com diversificados colaboradores, assentou na liderança de uma criança que em *briefings* diários, com todos os alunos diretamente envolvidos no projeto, ia analisando a concretização de diferentes etapas e verificando o fecho dos vários ciclos de trabalho. O espetáculo final foi a realização do sonho.



Figura 13. Magia dos Sonhos



Figura 14. O Paraíso da Música

Os projetos desenvolvidos no 2º ciclo do Ensino Básico (10-12 anos) - *Habemus Cacifos* (Melgaço); M.U.D.A. (Viana do Castelo); Desfile de Carnaval (Vila Nova de Cerveira) e Teatro de Fantoches “A casa da Mosca Fosca” (Vila Nova de Cerveira) - são distintos na sua natureza, mas partilham um fim comum: benefício da comunidade.

O projeto *Teatro de Fantoches “A casa da Mosca Fosca”* (Figura 15) decorreu em contexto extracurricular com alunos do 5º e 6º anos do Clube Viv’Arte. Partindo da criação de fantoches e de objetos de arte decidiram preparar, encenar e representar uma peça de teatro para crianças do pré-escolar do agrupamento. Apesar do pouco tempo disponível a sua concretização trouxe motivação, aprendizagem e muita satisfação ao grupo envolvido.

No sentido de colmatar uma necessidade sentida por alunos do 6º ano, no projeto *Habemus Cacifos* (Figura 16) os alunos encetaram esforços com o objetivo de obter os tão desejados e indispensáveis cacifos para a turma. Contaram com o apoio da autarquia e dos seus técnicos para a construção dos cacifos, mas foi necessário angariar verbas para

a aquisição do material. A criatividade dos alunos e familiares permitiu a finalização bem-sucedida do projeto, que pretende estender-se a toda a escola.



Figura 15. Teatro de Fantoques



Figura 16. Cacifos

A organização de um *Desfile de Carnaval* (Figura 17) congregou esforços de uma turma do 6º ano de uma Eco-Escola. Reutilizando materiais e minimizando custos, imaginaram, planejaram, ensaiaram e concretizaram perante a população um desfile de carnaval. Este ganhou mais brilho com a música e a decoração preparada pela autarquia, num espaço que permitiu exposições a outras turmas da mesma escola.

A preocupação com a educação ambiental, a quantidade de resíduos sólidos produzidos pela comunidade educativa e o impacto nos custos da recolha, levou uma turma do 5º ano de escolaridade de uma Eco-Escola a desenvolver o projeto *M.U.D.A.* (Figura 18) – Motivar para a mudança, Unir todos ao projeto, Dinamizar para dar, Agir para avançar – visto o agrupamento de escolas pretender trabalhar a temática “A mudança está em mim”, com a finalidade de que a mudança se manifestasse em hábitos, atitudes e percursos dos alunos. O projeto foi alargado voluntariamente a toda a comunidade educativa, tendo a turma referida agido como líder coletivo do projeto, e permitiu perceber que a consciência e ações coletivas na recolha seletiva de resíduos, para além de contribuir para melhorar o ambiente contribuiu para a redução efetiva de custos.



Figura 17. Desfile de Carnaval



Figura 18. M.U.D.A.

SEMINÁRIO FINAL

Para divulgar todos os projetos das escolas junto das instituições parceiras envolvidas no projeto *Empreendedorismo com crianças dos 3 aos 12 anos* e da comunidade educativa organizou-se na ESE-IPVC em julho de 2013 um seminário final, que contou com a presença de conferencistas nacionais e estrangeiros que dissertaram sobre o tema do empreendedorismo, e onde cada professor ou educador apresentou em cartaz uma síntese do projeto desenvolvido, acompanhado de alguns dos materiais construídos e oralmente referiu o percurso trilhado, a dinâmica desenvolvida, os colaboradores associados e o produto final. Estiveram presentes vários professores dos agrupamentos de escolas envolvidos, pais e crianças. No final um grupo de crianças do pré-escolar entoou a canção “A música do meu sonho”.

Os projetos foram apreciados pelos profissionais do Centro Educativo Alice Nabeiro.

Na Figura 19 apresenta-se uma imagem global dos cartazes e materiais que acompanharam os diferentes projetos.

Ao partilhar os trabalhos desenvolvidos nas diferentes escolas pretendeu-se, para além da sua divulgação, criar no Alto Minho uma rede de escolas empreendedoras que contribua para disseminar e desenvolver as competências empreendedoras das crianças da nossa região, desde os primeiros anos do jardim-de-infância.



Figura 19. Cartazes e matérias ilustrativos dos projetos desenvolvidos.

NOTAS FINAIS

A avaliação deste projeto mostrou que: (a) os futuros professores integrados na equipa de formadores manifestaram capacidades empreendedoras, como por exemplo, trabalhar em equipa e sob pressão, gerir o tempo, ser flexível e adaptar-se a novas situações, manter atitude positiva - otimismo, perseverança, persistência, resiliência - analisar e aprender com os erros; (b) é possível criar ambientes de aprendizagem desafiadores para que crianças desde o jardim-de-infância desenvolvam *soft skills*; (c) as crianças resolveram problemas específicos que elas próprias colocaram; (d) para resolverem os problemas, as crianças começaram a desenvolver as suas capacidades empreendedoras, tais como a de expor as suas próprias ideias, integrar ideias e sugestões dos outros, cooperar com os colegas para atingir um objetivo comum, listar necessidades, procurar conhecimento, encarar as falhas/erros, revelar atitude positiva perante os desafios, estar sempre motivado, liderar e nunca desistir. Permaneceram nas tarefas até ao final para poderem concluir o trabalho e fechar os ciclos de trabalho previamente definidos.

Verificou-se que as crianças podem ser criativas, empreendedoras e estar sempre motivadas na concretização dos seus sonhos/das suas ideias! Apenas precisam de ter essa oportunidade e para isso os professores, também eles empreendedores, são essenciais.

O desenvolvimento do projeto *Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos* teve implicações para a formação de professores. No âmbito da formação inicial, do ponto de vista do currículo, tornou-se necessário considerar diversas alternativas para a integração da temática. Tem sido defendida a vantagem da integração da educação para o empreendedorismo não como tema opcional, mas de modo transversal a várias componentes da formação e em ligação direta com as experiências de ensino em contexto real. O estudo exploratório contemplou estes aspetos, sendo agora necessário analisar e refletir sobre o modo de generalizar o tema do empreendedorismo à formação de professores na nossa instituição. No âmbito da formação contínua a experiência permitiu confirmar que as crianças respondem entusiasticamente aos desafios colocados, bastando para isso existirem professores empreendedores, que possam ser cidadãos participativos nas suas comunidades, com uma forte sensibilidade social e orientando-se por princípios éticos, tanto na sua vida pessoal e social como na profissional.

O projeto desenvolvido pela parceira das três instituições foi o primeiro passo no caminho da capacitação de crianças dos 3 aos 12 anos e de (futuros)professores do Alto Minho sobre empreendedorismo. O caminho revelou-se promissor, pelo que continuará a ser percorrido.

AGRADECIMENTO.

A concretização deste projeto muito se deve à equipa de educadores de infância e professores do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico envolvidos. Integraram-se empenhada e entusiasticamente na temática, sonharam, envolveram alunos, pais, familiares, colegas e comunidade, ajudando a concretizar os sonhos dos mais pequenos e orientaram-nos no caminho do empreendedorismo social. Sem eles nada teria sido possível. O nosso bem hajam a: Ana Bela Fernandes da Costa (Correlhã, Ponte de Lima), Guilhermina Maria da Conceição Póvoa (Vila Nova de Cerveira), Manuela Maria Gonçalves Ribeiro Pereira (Facha, Ponte e Lima), Margarida Maria Rego Silva Machado (Caminha), Maria da Glória Lopes Gonçalves Correia (Caminha), Maria Rosária Ferreira da Silva Carrilho (Caminha), Maria Eunice Amaral Campos Magalhães (Viana do Castelo), Maria

Filomena Máximo Gonçalves Martins (Caminha), Maria José Gomes Agra de Carvalho (Melgaço), Maria Manuel Rodrigues Lopes Gonçalves (Melgaço), Maria Manuela Santos Campos (Vila Nova de Cerveira), Maria Odete Rego Rodrigues (Facha, Ponte de Lima), Maria Teresa Santiago de Matos Garrido (Vila Nova de Cerveira), Rolando Correia Viana (Viana do Castelo) e Susana Pires dos Anjos (Vila Nova de Cerveira).

REFERÊNCIAS

- CEAN (2009). *Ter ideias para mudar o mundo. Manual para treinar o Empreendedorismo em crianças dos 3 aos 12 anos*. Campo Maior: Associação Coração Delta.
- COMISSÃO EUROPEIA (2006). *Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- COSTA, P., FRANKUS, E., LEAL, A. & STEFFEN, F. (2012). *Promoting entrepreneurial culture in adult education*. Report on a European initiative to foster entrepreneurial mindsets. Consultado em <http://ec.europa.eu/> em setembro de 2012.
- EU (2003). *Livro Verde – Espírito Empresarial na Europa*. Publicações DG Empresa. Bruxelas. Consultado em http://ec.europa.eu/enterprise/entrepreneurship/support_measures/training_education/doc/entrepreneurial_culture_pt.pdf
- EUROPEAN COMMISSION (2011). *Entrepreneurship Education: Enabling Teachers as a Critical Success Factor*. A report on Teacher Education and Training to prepare teachers for the challenge of entrepreneurship education. Brussels: Entrepreneurship Unit Directorate-General for Enterprise and Industry.
- EUROPEAN COMMISSION (2013). *Entrepreneurship Education: A guide for educators*. Bruxelas: DG Enterprise and Industry.
- Fonseca, L. & Gonçalves, T. (no prelo). “Following our dreams: Entrepreneurship Education in pre-school and in pre-service teacher education”. In *Atas do ENTENP2013*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Fonseca, L., Gonçalves, T., Barbosa, A., Peixoto, A., Barbosa, G., Trabulo, F. & Dias, N. (no prelo). “Educação para o Empreendedorismo: Um projeto no âmbito da formação inicial de professores”. In *Atas do III Encontro Nacional de Educação Básica, Formação de Educadores e Professores do 1º e 2º CEB*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MCCOSHAN, A. (2010). *Towards Greater Cooperation and Coherence in Entrepreneurship Education*. Report and Evaluation of the Pilot Action High level Reflection Panels on Entrepreneurship Education. Birmingham: ECOTEC.
- OCDE (2005). *The definition and selection of key competences: Executive summary*. Paris: OCDE.
- TMA (2011). *Youth Entrepreneurship Strategies (YES) Project Entrepreneurship Education in Ireland — Research Mapping and Analysis*”. Final report submitted to the South-East Regional Authority.

UNCTAD (2012). *Entrepreneurship Policy Framework and Implementation Guidance*. New York and Genève: United Nations. Consultado em www.unctad.org em setembro de 2012.

WANG, Y. (2012). *Education in a changing world: Flexibility, Skills and Employability*. Washington: The World Bank.